

Reinventando os Anais do IHMT

Reinventing the Anais of IHMT

Paulo Ferrinho

Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Zulmira Hartz

Vice-Diretora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical
zhartz@ihmt.unl.pt

Existem mais de 30 000 publicações científicas e este número cresce inexoravelmente à taxa de cerca de 5% ao ano. Nunca se publicaram tantos artigos científicos e médicos como agora (Larsen e Von Ins 2010), justificando-se uma reflexão sobre a relevância de, ao se relançar os Anais em 2012, estarmos contribuindo para o *information overload*, a que se referiu Toffler em 1970, ou se temos uma agenda clara do que pretendemos alcançar a cada nova edição.

Neste nosso segundo mandato à frente do IHMT identificámos a gestão do conhecimento e a comunicação, articuladas pelo eixo da internacionalização, como áreas da maior importância, atribuindo-lhe uma subdiretoria específica. O ensino, a investigação e o apoio ao desenvolvimento são apostas claras de uma instituição que encara a ciência como um bem público (Callon 1994) e é neste contexto que os Anais emergem como uma forma privilegiada entre os nossos mecanismos de comunicação formal

e informal, com que nos relacionamos com diversos públicos, internos e externos.

Ao documentar e partilhar informação em apresentação digital no nosso site, pesquisável pelos principais motores de busca, de uma mostra da acumulação de conhecimento nas áreas que abordamos - saúde global, medicina tropical, doenças transmitidas por vetores, AIDS, tuberculose e doenças oportunistas - numa dinâmica de mudança social e mobilidade das populações, os Anais constituem-se instrumentos facilitadores de translação em políticas e serviços de saúde, novas tecnologias e outras intervenções que contribuam para ganhos em saúde com equidade.

Neste número, que dedica a 1ª parte ao 3º Congresso Nacional de Medicina Tropical (CNMT), o nosso reitor, professor António Rendas, ao afirmar no discurso de abertura, que podem contar com a NOVA nestes desafios do conhecimento ao serviço da sustentabilidade social,

também se mantém alinhado a essa visão estratégica do IHMT, assumindo a coerência do seu percurso de trinta e cinco anos, entre 1980 e 2015, que corresponde à integração do IHMT na Universidade Nova de Lisboa.

Convidamos-vos então à leitura de uma pequena mostra das contribuições do 3º CNMT nos artigos aqui apresentados, em que pretendemos contribuir para o reforço do estudo de um tema científico de implicações mundiais, uma vez que as doenças transmitidas por vetores são a dimensão mais visível dessa ameaça e, no IHMT, esteve sempre presente como uma linha de atividade desde a sua origem. Para ter uma "visão global" da importância do evento remetemos para o excelente trabalho do grupo de redatores liderados pela Dra. Maria Luísa Lobo e pela presidente da comissão científica do evento, professora Lenea Campino.

Esta 1ª parte finaliza com uma área dedicada à Comunicação, que se inaugura nesta edição, contemplando textos produzidos pelos três vencedores do Prémio de Jornalismo em Saúde Global e Medicina Tropical, instituído para incentivar a produção jornalística nestas áreas, muitas vezes secundarizadas, mas de intervenção e investigação prioritária pelo IHMT. Para o Instituto é, portanto, fundamental continuar a sensibilizar os jornalistas para a importância de não ignorarem, na sua ação, os problemas de saúde que atingem as populações mais vulneráveis, preservando o compromisso de uma atuação orientada pelos valores da humanidade e justiça.

Como ferramenta catalisadora de inovações, os Anais também estão em constante "reinvenção" do seu formato e conteúdos para que sejam mais conjunturais e apelativos. Neste sentido, a 2ª parte é dedicada a uma seleção de artigos a convite e/ou a cargo dos editores, considerando a relevância institucional, contextual, internacional e patrimonial. Inclui, ainda, uma nova sessão de Mérito e Distinção de caráter cerimonial, particularmente dirigida aos que honram a tradição das nossas linhas de pesquisa, formação e cooperação nos trópicos.

Sem pretender qualificar o conjunto de textos apresentados, particularmente aqueles que participamos em coautoria, nem sermos exaustivos nas indicações retirando

dos leitores a capacidade de se surpreender, não podemos deixar de ressaltar a contribuição do Philip Havik para a compreensão da trajetória científica institucional na sua relação com os diversos atores, tendo como ponto de partida o 1º Congresso Nacional de Medicina Tropical em 1952. Outros destaques de grande importância envolvem os capítulos sobre o património histórico luso-brasileiro (médico, científico e cultural), uma parceria já consolidada com a Casa de Oswaldo Cruz, bem como as notas de investigação sobre a biblioteca virtual da malária, enquanto plataforma de conhecimento, disponibilizando quase 900 artigos referentes ao período de 1975-2010, um trabalho realizado com apoio da CPLP.

Finalmente, não podemos deixar de recomendar a leitura do discurso feito pelo Professor Luís Sambo, por ocasião da outorga do título de doutor Honoris Causa ao professor Peter Aaby, enquanto trajetória exemplar de cientista dedicado à saúde comunitária. Sua biografia dialoga perfeitamente com o teor do último capítulo (palestra proferida pelo Professor João Schwalbach na abertura de nosso Ano Letivo), que rende homenagem "à heroicidade, à audácia e à estoicidade dos investigadores dos países dos Trópicos". Na sua busca de agendas globais para as diversas sociedades mais uma vez fica patente a necessidade de envolver docentes, investigadores, estudantes e colaboradores como também a sociedade civil neste processo da translação de conhecimento privilegiando "a qualidade, a equidade, a solidariedade a inovação e uma sólida postura ética". Um artigo muito oportuno, nomeadamente no ano em que o Prémio Nobel da Fisiologia e Medicina foi atribuído aos autores de duas descobertas na área da parasitologia: William Campbell, da Universidade de Drew (EUA) e Satoshi Ōmura, da Universidade de Kitasato (Japão), pela descoberta de uma nova terapêutica contra os parasitas que causam elefantíase e oncocercose e YouYou Tu da Academia Chinesa de Medicina Tradicional (China), pelos seus estudos sobre medicamentos derivados de plantas para o combate aos parasitas que causam a malária, nos quais a investigadora isolou a artemisina que permitiu desenvolver uma terapêutica anti-malárica.

Bibliografia

- Callon, M (1994). Is science a Public Good? Fifth Mullins Lecture. *Science, Technology & Human Values*, 19(4):395-424.
- Larsen PO, Von Ins M (2010). The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*, 84(3): 575 -603
- Toffler A (1970). *Future Shock*. Random House.